

A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVI- Nº 1

JANEIRO - FEVEREIRO de 2023

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chrysna Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (00 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003 email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Imaculado Coração de Maria

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786 Isenta de registo ERC ao abrigo do decreto regulamentar 8/9 do 9 do 6 art.º 12.º, n.º1 a) Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

Ao Coração Imaculado de Maria.....3

São Maximiliano M. Kolbe

Apóstolo da Medalha Milagrosa...... 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

O bom-humor do Padre Pio......5

CATECISMO

Virtudes Teologais 6

ESPIRITUALIDADE

O Valor do Tempo......8

NOSSA SENHORA

Os Cinco Primeiros Sábados e a Mensagem de Fátima.....

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

telefone: 249 531 146/925 795 003 e-mail: editora@cidadedoimaculado.com site: www.cidadedoimaculado.com Horário de atendimento: segunda a sábado das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00, na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

Ao Coração Imaculado de Maria



A Cova da Iria é uma fonte inexaurível de graças e de prodígios que jorram em torrentes sobre Portugal e daí se expan-

dem sobre a Igreja Universal e sobre todo o mundo. Da sucessão destes acontecimentos irrompeu, como a mais bela de todas as flores, que entretecem a coroa do rosário dos três meninos de Aljustrel, a devoção, que se tornou mais penetrante e mais grata, ao Coração Imaculado de Maria.

O facto novo e gigantesco - escreve um ilustre Autor - realizado pela mensagem é esta importância e eficácia atribuídas ao Imaculado Coração de Maria como meio de salvação. Podemos dizer que, na verdade, as aparições de Fátima vieram inaugurar uma nova era na história do culto e da devoção ao Coração da Mãe de Deus. A primeira pessoa que compreendeu e se integrou neste espirito foi a pequenina Jacinta, que dócil aos desígnios divinos, se consagrou inteiramente a esse Coração Imaculado.

A 13 de Junho a branca Senhora mostrou aos pequeninos pastores e seu Coração cercado de espinhos. «Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria que queria reparação». E fez-lhes ouvir estas palavras: «Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Na aparição seguinte, após a visão ter-

rível do inferno, raia a aurora da esperança: o Coração de Maria. «Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Os pecadores, que somos todos nós, para evitarmos os castigos de Deus na outra vida, temos remédio eficaz na devoção ao Imaculado Coração de Maria. Para nos evadirmos às punições divinas neste mundo – guerra, fome, perseguição, – o meio é o mesmo: O Imaculado Coração de Maria.

No tempo das aparições a humanidade expiava os seus desvairo no sangue da primeira guerra mundial. A Mãe de Deus anunciou catástrofe maior, se não houvesse emenda da vida. «A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior».

Poder-se-ia evitar tão grande desgraça? Sim, com o culto ao Imaculado Coração de Maria, posto em prática mediante a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados, e a consagração da Rússia a esse mesmo Imaculado Coração. «Para a impedir (a guerra) – dizia a Mãe de Deus-virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem ao meu pedido, a Rússia se converterá e terão paz».

> (In Fernando Leite, S. J, Jacinta a Florinha de Fátima)

SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE

«Apóstolo da Medalha Milagrosa»



Padre Kolbe, jovem sacerdote, graduado com distinção em filosofia e teologia, na viagem de regresso à Polónia, entre Roma e Bolonha, tem uma discussão com um comerciante de tecidos, judeu puro-sangue, sobre a religião católica. Escreve sobre isso a um colega de Roma, em 25 de Setembro de 1919: «... finalmente prometeu-me usar a Medalha Milagrosa, que tinha recebido de mim e pediu-me para rezar por ele.»

Na mesma viagem encontra uma senhora que não acredita na existência do inferno: «Perante a evidência do raciocínio, enquanto eu invocava continuamente a Imaculada, admitiu, perante todos, a insustentabilidade da sua tese e aceitou a Medalha Milagrosa, dizendo que era o primeiro símbolo religioso que usava em toda a sua vida.»

As Medalhas Miraculosas, para o padre Kolbe, são «os projécteis», as «munições», «as minas»; têm uma capacidade misteriosa de abrir brechas nos corações amuralhados, nas almas obstinadas, nas vontades endurecidas e acorrentadas pelo pecado. Uma medalhinha pode ser um raio laser que queima, penetra e cura. Por isso, São Maximiliano andava sempre com Medalhas, oferecia-as a quem podia, colocava-as por todo o lado, sobre as bancas dos negociantes, nos comboios, nos navios, nas salas de espera. Por

isso: Usa sempre a Medalha para viver na graça de Deus, e gozar da proteção da Virgem Imaculada; Recita diariamente a invocação da Medalha com a qual a Virgem Maria quis ser saudada e invocada: «Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós», talvez com o acréscimo sugerido por São Maximiliano Kolbe: «Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós e por todos os que não recorrem a vós, em particular pelos inimigos da Santa Igreja e por todos que vos são recomendados.»; Difunde a Medalha: oferece-a em particular aos doentes, àqueles que sofrem, a quem já não tem fé, dá-a a conhecer às crianças e aos jovens. Terás graças e consolações celestiais.

> (Continua, In «A Medalha Milagrosa», Editrice Shalom)



SÃO PADRE PIO DE PIETRELCINA

O hom-humor do Padre Pio





Todas as pessoas que viveram perto do Padre Pio e que com ele privaram, dizem que era um homem jovial e brincalhão. Todas referem, sobretudo, que, nos momentos de descontracção, gostava de entreter os amigos, contando-lhes episódios divertidos e anedotas. «Tinha um apurado sentido de observação, uma forte capacidade de percepção do lado cómico das pessoas e de o pôr em destaque, embora de forma benévola, sem ofender ninguém. E isto notava-se desde a sua juventude», escreveu um seu confrade.

No seu epistolário, encontram-se, de vez em quando, passagens inspiradas por uma serena auto-ironia. Escreveu certo dia a uma sua filha espiritual: «Rio-me das tuas penas, como tu tantas vezes te rias das minhas. Assim, cada um chora e ri verificando-se também. neste caso, as palavras do sábio: "O riso mistura-se com o dor." Se te for possível, ri comigo, de ti, e reza para que também eu possa rir de mim, contigo.» Carlo Campanini, o grande cómico que tão bem entendia da arte de fazer rir. referiu-me por várias vezes, deslumbrado e surpreendido, que o Padre Pio conhecia perfeitamente os segredos da narrativa de anedotas. Era sobretudo perito nos ritmos, nas pausas, nas suspensões destinadas a criar expectativa,

e nas piadas conclusivas, de caráter fulminante. «Se tivesse sido actor, o Padre Pio ter-se-ia saído melhor do que eu na arte da comédia», afirmava ele.

As piadas ou as anedotas que o Padre Pio contava, pelo menos aqueles que conseguimos recuperar, não «transbordam» de humorismo irresistível. No entanto, é provável que, com a sua mímica e a sua natural veia cómica, ele soubesse contá-las de maneira a torná -las irresistíveis. Assim, contadas por ele, faziam rir; contadas por outros, não surtem, de modo algum, o mesmo efeito.

Os testemunhos do humorismo constante e da alegria contagiante do Padre Pio são unânimes por parte de todos aqueles que o conheceram bem. No entanto, não se sabe porquê, a imagem dele difundida junto do grande público era, sobretudo, a de um religioso macilento e triste, irritado e melancólico, irado e descontente: precisamente o contrário da sua verdadeira personalidade.

> In, Renzo Allegri, Padre Pio, um santo entre nós



janeiro - fevereiro de 2023 | A CIDADE | 5

Wirtudes Teologais

A virtude é uma disposição habitual ou hábito da alma que nos leva a fazer o bem e a evitar o mal. A virtude pode ser natural e sobrenatural.

Virtude Natural é aquela que nos leva a fazer o bem por motivos simplesmente naturais e de razão, como dar esmola a um pobre, porque a razão nos diz que devemos socorrer o nosso semelhante. Virtude sobrenatural é aquela que não podemos adquirir pelas nossas próprias forças e que nos leva a fazer o bem por motivos de Fé, como dar esmola a um pobre porque pela Fé vemos nele o próprio Cristo. As virtudes sobrenaturais são de duas classes: as teologais e as morais. São três as virtudes teologais. Fé, Esperança e Caridade. Chamam-se teologais porque têm a Deus como primeira verdade; a Esperança refere-se a Deus como nosso sumo bem; a Caridade refere-se a Deus como sumo bem Si mesmo. Estas três virtudes propriamente

A Fé é uma virtude sobrenatural pela qual cremos em Deus e em todas as verdades que Ele revelou à Santa Igreja e que Ela nos propõe para crer. Devemos crer nas verdades reveladas, porque

não se adquirem, isto é, não as adqui-

rimos pelas nossas forças; são dons gra-

tuitos de Deus, que as infunde em nós

pelo santo Baptismo e sempre que nos adorna com a graça santificante; e de-

senvolvem-se com as práticas que a Re-

ligião nos ensina.

Deus é a própria verdade, e não pode enganar-Se nem enganar-nos. A Fé é de absoluta necessidade para a salvação; disse Nosso Senhor que aquele que não crê será condenado.

A Esperança é uma virtude sobrenatural pela qual desejamos e esperamos, com firme confiança, a vida eterna que Deus nos prometeu e os seus auxílios para alcançá-la. Os motivos da nossa esperança são a omnipotência e a bondade de Deus, a felicidade das suas promessas, e os merecimentos de Nosso Senhor. Aplicaremos a nós mesmos os merecimentos de Jesus Cristo por meio das boas obras feitas com o auxilio da sua graça.

A Caridade é uma virtude sobrenatural pela qual amamos Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. Amar a Deus sobre todas as coisas é preferir Deus a todas as coisas, e estar pronto a perder tudo, até a própria vida, antes que ofendê-lo e separarmo-nos d'Ele. Devemos amar Deus porque é infinitamente perfeito, infinitamente bom, infinitamente amável e porque é o nosso supremo bem e o nosso último fim. Ele assim no-lo ordenou, deu-nos grandes bens e promete-nos ainda maiores. Sem o amor de Deus, as demais virtudes e as acções mais nobres não seriam suficientes para nos salvar. Daremos a conhecer que amamos a Deus, pela fidelidade em observar os seus mandamentos.

Explicação da gravura

A Fé está simbolizada na estampa, em cima, por uma virgem tendo na mão esquerda um archote aceso e sustendo a Cruz com a direita, para indicar que a Fé ilumina a nossa alma e que o mistério da Redenção é uma das principais verdades em que devemos crer. Abaixo, o patriarca Abraão prestes a imolar o seu filho Isaac, e que praticou a Fé de um modo heróico, crendo que Deus, que lhe ordenara tal ato, cumpriria contudo a promessa de lhe dar uma posteridade numerosa.



A Esperança está simbolizada è esquerda por uma virgem tendo na mão direita uma coroa e na esquerda uma âncora, a coroa a representar a glória do Céu, a âncora, a esperança nos bens celestiais. Em Baixo, à esquerda, Job que nas maiores aflições, definhando e coberto de chagas, sempre esperou em Deus, heroicamente, e não foi inútil a sua esperança.

A Caridade está simbolizada, à direita, por uma virgem tendo na mão esquerda

o seu coração em chamas e, na direita, um cálice com a hóstia, o coração inflamado mostrando que devemos amar a Deus de todo o coração, e o cálice com hóstia, que a Santa Eucaristia é a principal fogueira onde alimentar o amor de Deus das almas. Em baixo, à direita, Maria Madalena lança-se aos pés de Cristo, banha-os de lágrimas, enxuga-os com os cabelos, beija-os e perfuma-os com bálsamo. Nosso Senhor elogia-lhe a caridade, dizendo a Simão: «Sãolhe perdoados muitos pecados, porque muito amou» (Lc 7,47). \Box

In «Catecismo Ilustrado», Editrice Caminhos Romanos

ESPIRITUALIDADE



O Valor do Tempo

Nada de mais breve que o tempo! E nada que seja mais preciso. Nada de mais breve que o tempo; porque o tempo passado já não é, o futuro é incerto, e o presente é apenas um instante rápido. É isso que queria fazer entender Jesus cristo, quando dizia, falando da Sua morte próxima: «Um pouco e já não Me vereis» (S. João 16, 16). Assim também podemos falar da nossa vida, que, segundo São Tiago, é apenas uma névoa que se desvanece: O que é a vossa vida? Sois névoas que aparecem por um instante e que em seguida se desvanecem. (S.Tiago 4, 14). Mas tanto é curta a duração da nossa vida quanto preciosa também o é, pois que cada momento bem empregado pode valer-nos tesouros de méritos para o Paraíso; do mesmo modo o seu mau emprego pode-nos conduzir ao pecado e tronar-nos dignos do Inferno. Tal é o assunto que eu quero desenvolver hoje, a saber, que preciosos são todos os instantes que Deus nos concede, não para os dissipar, ainda menos para pecar e nos perder; mas para fazer o bem e nos salvar.

Deus falando pela boca do profeta Isaías, diz: Eu ouvi-te no tempo de graça, auxiliei-te no dia da salvação (Isaías 49,8). São Paulo explica este trecho dizendo que o tempo, de graça, é aquele no qual Deus tem resolvido favorecer-nos com os seus benefícios, pois acrescentou: Eis



agora o tempo aceitável, eis agora o dia da Salvação (2 Cor. 6. 2). E sobre isso, o Apóstolo exorta-nos a não desperdiçar em vaidades, em coisas inúteis o tempo presente que ele chama dia de salvação, porque este dia perdido, já, talvez para nós, não se encontrará de salvação. Mas este tempo é breve, nos diz ainda São Paulo: Eis pois o que vos digo, irmãos o tempo é breve. Resta que...os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem etc. Os que usam do mundo, como se dele não usassem (1 Cor 7. 29). Ora se o tempo que devemos passar na terra é breve, continua o Apóstolo, que aqueles que choram, deixem de chorar, porque as suas dores durarão pouco tempo; e que aqueles que se alegram, não se esqueçam nas suas alegrias, porque elas acabarão logo; e disso ele conclui que devemos usar das coisas deste mundo, não para gozar dos bens perecíveis, transitórios, mas para operar nossa salvação eterna.

Continua

In, Santo Afonso de Ligório «Sermões» Edicão: Les amis de saint Francõis de Sales

Os Cinco Primeiros Sábados e a Mensagem de Fátima



s revelações à Irmã Lúcia dos San-Atos, a pastorinha de Fátima, foram decisivas para a difusão do culto ao Imaculado Coração enriquecido pela ação reparadora, expressa na devoção dos cinco primeiros sábados do mês, a fim de se oferecer reparação para desagravar as ofensas ao coração de Maria Santíssima, para benefício das almas dos pecadores. De facto, a 13 de Julho de 1917, em Fátima, a Santíssima Virgem Maria disse aos pastorinhos: «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.»



A Grande Promessa do Imaculado Coração de Maria

Lúcia descreve por estas palavras o momento em que a Nossa Senhora lhe apareceu no quarto a 10 de Dezembro de 1925 e lhe fez a Grande Promessa ligada à devoção dos cinco primeiros sábados: «Apareceu a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem, um Menino. A Santíssima Virgem, pondolhe no ombro a mão e mostrando. ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino: «Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar». Em seguida disse a Santíssima Virgem: «Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com fim de Me desagravar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas». Esta é a grande promessa do Coração de Maria, que se coloca lado a lado com a do Coração de Jesus, ou seja, a possibilidade de se morrer na graça de Deus, conseguindo o tempo necessário para se salvar.

Eis os pedidos feitos por Nossa Senhora para obter a sua assistência na hora da morte:

1. A Confissão durante os oito dias anteriores ao Primeiro Sábado do mês (Durante o diálogo com Jesus em 1926, a Irmã Lúcia pediria um esclarecimento: se alguém tiver dificuldade em se confessar ao sábado, poderia considerar-se válida a confissão realizada nos oitos dias anteriores, ao que Jesus responderia: «Sim. Pode ser de muitos mais dias ainda, contando que estejam em graça no primeiro sábado, quando Me receberam ou seja, que não se encontre em pecado mortal), com a intenção de reparar as ofensas feitas ao Imaculado Co-



ração de Maria, que se pode comunicar ao confessor depois de se terem descrito os próprios pecados e declarado o propósito de não os cometer mais. Se não Confissão se esquecer de exprimir essa intenção, ela pode ser formulada na Confissão seguinte.

- 2. A Comunhão recebida na Eucaristia especialmente no primeiro sábado do mês, com a intenção de reparar as ofensas cometidas ao Imaculado Coração de Maria. Os meses em que se fizer a Confissão e receber a Comunhão com os referidos pressupostos têm de ser seguidos, caso contrário tem de se recomeçar de novo.
- 3. Recitar, pelo menos, um terço dos mistérios do Rosário: Mistérios Gozosos, Luminosos, Dolorosos ou Gloriosos, com a mesma intenção da Confissão.
- 4. Fazer companhia a Nossa Senhora pelo menos durante quinze minutos, meditando os Mistérios do Rosário.

Pode-se terminar com o Ato de Reparação ao Imaculado Coração de Maria. □

(Continua, In «Os cinco primeiros sábado do mês», Editrice Shalom)



10 | A CIDADE | janeiro - fevereiro de 2023



NOTA IMPORTANTE



A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores. Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)
- actualização de novo endereço postal.

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores,

Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!



Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos



Isabel Gomes Fernandes, 20,00€; Conceição Jesus Vieira, 12,00€; Sara Costa e Alvaro Costa Lda, 20,00€; Maria Teresa Christovão, 200,00€; Maria Fernanda Guerreiro, 12,00€; Maria Helena Ferreira Carvalho, 6,00€; Anonimo, 50,00€; Mª Graça Lourenço, 10,00€; Manuel José Reis Salvaterra, 10,00€; Teresa, 10,00€; Maria João de Lima Maye, 6,00€; Irene Figueira da Locha Marques, 6,00€; Ana Maria Silva, 10,00€; Mª Luisa Rebêlo, 10,00€; Mª Dulce Moura,10,00€; Judite da Incarnação Ferreira Nobrer, 6,00€; José Antonio da Conceição, 6,00€; Maria Gorette de Sousa Marques 6,00€; Maria Brigida, 6,00€; Sandra Silva Santos, 50,00€; Jorge Almeida, 5,00€

Todos os meses é celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores.

Novo Lançamento



As mensagens de Akita indicam-nos os meios espirituais para curar a actual crise inaudita dentro da Igreja.

Estes meios são, em primeiro lugar, a veneração da Santissima Eucaristia, actos de reparação pelos ultrajes e pecados dos homens e a oração do Santo Rosário.

Estas mensagens são de uma actualidade especial para o tempo em que vivemos.

D. Athanasius Schneider



CIDADE

A CIDADE

CIDADE

Ajude-nos a divulgar a nossa revista "A CIDADE"

152 páginas Preço: 4,00€

A nossa revista procura responder aos apelos da Mensagem de Fátima contribuindo para a formação Católica da nossa sociedade, sobretudo

com a divulgação da devoção ao Coração Imaculado de Maria. É uma revista que, na sua simplicidade e modéstia, procura ajudar cada cristão a conhecer e aprofundar a verdadeira fé, num mundo sempre mais necessitado da Luz de Cristo e do Amor Materno da nossa Mãe Imaculada.

Para recebê-la, basta enviar-nos o seu nome e morada, os exemplares de que necessita e uma pequena contribução para cobrir as despesas de publicação e envio.